

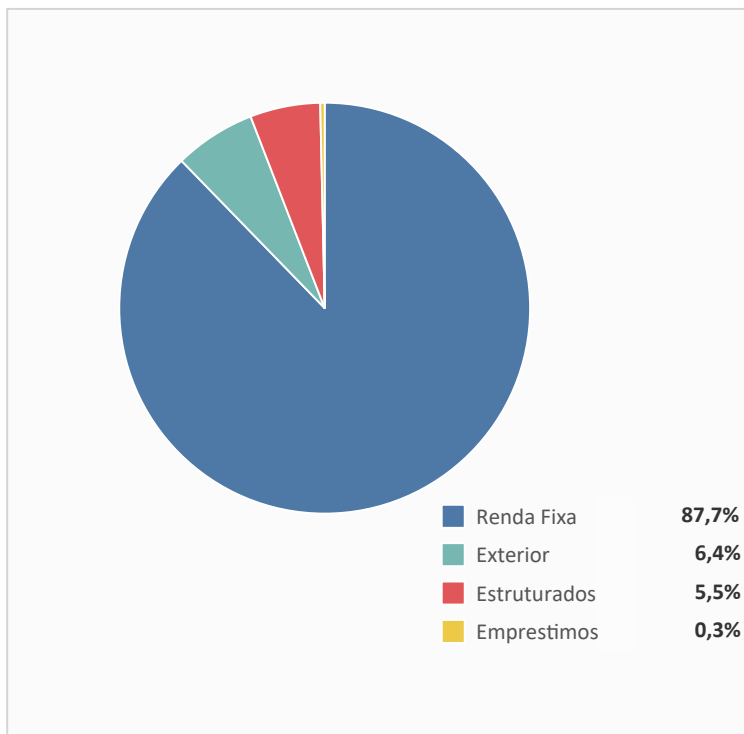
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,16%	0,38%	1,94%	-0,25%	0,79%	-0,83%	1,33%	1,59%	0,39%	1,74%	-0,30%	0,62%	<b>7,77%</b>
2023	0,46%	-0,08%	0,51%	0,91%	1,48%	1,59%	1,24%	0,31%	0,47%	-0,14%	2,24%	1,65%	<b>11,14%</b>
2024	0,41%	0,71%	0,68%	-0,55%	0,68%	0,31%	1,48%	1,10%	0,11%	0,38%	0,00%	-0,25%	<b>5,16%</b>
2025	0,85%	0,88%	0,99%	1,28%	1,22%	1,08%	1,10%	1,10%	1,22%	1,26%	1,05%	1,10%	<b>13,93%</b>
2026	1,23%	0,97%											<b>2,21%</b>

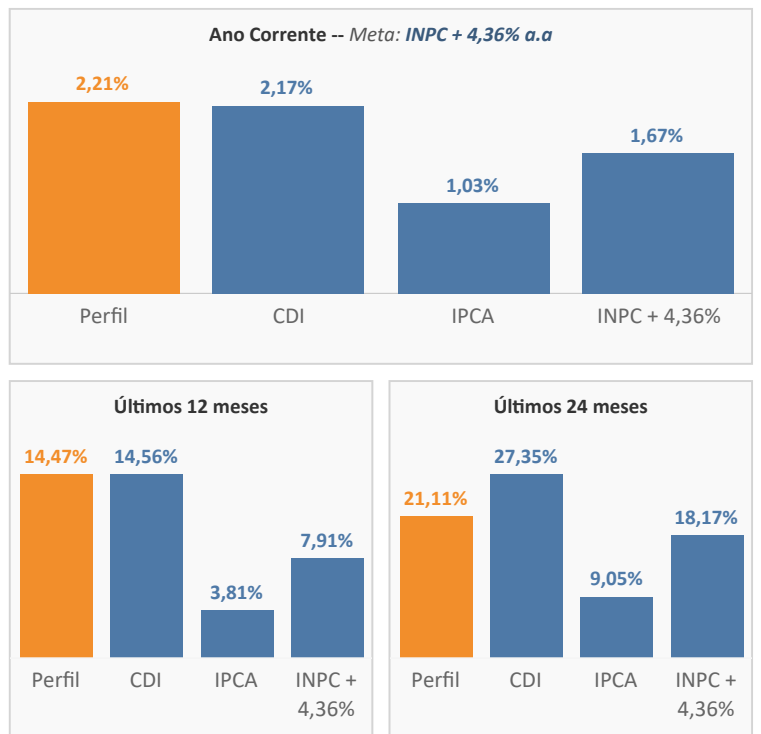
**Cenário Macroeconômico Fevereiro de 2026**

O mês foi marcado por volatilidade nos mercados, visto o receio de alta da inflação nos EUA. No último dia do mês, aconteceu o ataque de EUA e Israel contra o Irã e, embora os impactos ainda sejam incertos, a expectativa é de subida no preço do barril de petróleo, o que deve gerar novas pressões inflacionárias globais e pode influenciar a política de juros dos países. No Brasil, apesar da turbulência no exterior, o fluxo estrangeiro seguiu impulsionando a bolsa, com o Ibovespa subindo 4,09% e o dólar caindo 1,54%. No entanto, a alta do petróleo pode pressionar os combustíveis e elevar o IPCA, que registrou 0,7% em janeiro, levantando dúvidas sobre o ritmo de queda da taxa Selic, caso o Banco Central precise agir para conter a inflação. Na Renda Fixa, os resultados vieram em linha com o CDI (+1%) do mês. O multimercado estruturado, com estratégias em bolsa, moedas e juros locais e globais, teve resultado acima do CDI no mês. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, teve resultado positivo no mês, performando acima do CDI no período.

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

